

Capital S/A

ADRIANA BERNARDES (INTERINA)
adrianabmedeiros@gmail.com

“A liderança costumava ser sobre músculos, mas hoje é sobre cérebro, trabalhando com pessoas, entendendo as pessoas”

Indra Nooyi (ex-CEO da PepsiCo)

Maurenilson Freire



Desigualdade de gênero no empreendedorismo

As desigualdades no empreendedorismo feminino, em comparação com o masculino, se manifesta sob diversos aspectos, e isso pode ser medido em números. O estudo *Empreendedorismo Feminino — Sob a Ótica da PNAD Contínua*, do Sebrae, destaca que o Brasil tem 30,4 milhões de donos de negócios, dos quais 10,4 milhões são mulheres, ou seja, 34,1% dos empreendedores.

Mais escolaridade, renda menor

Segundo o estudo, as mulheres estudam mais e, mesmo assim, têm rendimento menor. Entre elas, 29% têm ensino superior; já entre eles, esse percentual é de 21%. Quando se analisa a renda, a maior qualificação não reflete nos dividendos. O ganho médio das mulheres é de R\$ 2.867, enquanto o dos homens é de R\$ 3.793.

Acúmulo de jornada é um dos entraves

Diretora de administração e finanças do Sebrae, Margarete Coelho detalha que são vários os entraves enfrentados pelas mulheres para serem empreendedoras de sucesso no Brasil. Entre eles, o fato de que elas passam menos tempo no empreendimento dela, porque estão cansadas da terceira e quarta jornadas. “Precisamos trabalhar muito seriamente uma divisão mais justa dos trabalhos domésticos, para que elas possam também se dedicar aos seus negócios e ser tão vitoriosas quanto os homens”, defende.

Mais apoio para micro e pequenas empresas delas

Margarete Coelho explica que o Sebrae está preparando ações para ampliar a proximidade com as empreendedoras. “Nós estamos oferecendo e garantindo em 100% os recursos do Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe) para elas. Antes, esse aval era de 80% nas negociações financeiras das mulheres, para aquisição de crédito”, ressalta.

Erivelton Viana



R\$ 600 milhões em projetos de mobilidade

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o Ministério das Cidades estão fazendo um diagnóstico da mobilidade urbana das 21 maiores regiões metropolitanas do Brasil. Com 40% do Estudo Nacional de Mobilidade Urbana (ENMU) concluídos, eles identificaram 400 projetos que resultarão num investimento superior a R\$ 600 bilhões. Na região metropolitana do Distrito Federal, foram identificados 20 projetos, entre eles, o BRT Luziânia/Entorno Sul; VLT na Esplanada dos Ministérios e expansão do Metrô para a Asa Norte.

Luis Nova/Esp. CB/D.A Press



Investimento em ciência tecnologia e inovação

Em 2024, a Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos da Universidade de Brasília (Finatec/UnB) recebeu R\$ 200 milhões em emendas parlamentares para projetos de desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação para o DF e outras regiões do país. Em reconhecimento, na próxima terça, 25 deputados distritais, federais e senadores, que se destacaram destinando recursos para essas áreas, serão homenageados.

Fiscalização flagra infração ao direito do consumidor

Durante a Semana do Consumidor no Distrito Federal, 90% dos estabelecimentos fiscalizados pelo Procon foram autuados por descumprimento do Código de Defesa do Consumidor. Os fiscais visitaram 62 empresas e, em 56 delas, foi encontrada alguma irregularidade. A maior parte, era por problemas na divulgação dos preços. Por exemplo, valores das parcelas de um produto sem o custo final, e até falta de preço nas vitrines.

INVESTIGAÇÃO / A morte de Thalita Marques, 36 anos, que teve a cabeça e uma perna encontradas em Estação de Tratamento da Caesb, segue cercado de mistério. De acordo com a perícia, Thalita teria sido submetida a agressões brutais antes de ser assassinada

Crime bárbaro está sob sigilo

» DARCIANNE DIOGO
» CARLOS SILVA

Sigilo e discrição norteiam as investigações acerca do crime bárbaro contra Thalita Marques Berquó Ramos, 36 anos. A mulher teve a cabeça e a perna encontradas em uma Estação de Tratamento de Esgoto da Companhia Ambiental de Saneamento do DF (Caesb), no Setor de Clubes Esportivos Sul, em janeiro deste ano. A identificação da vítima só ocorreu um mês depois, em fevereiro, mas o caso é um mistério tanto para a família quanto para os investigadores.

O *Correio* esteve nas imediações da Caesb para conversar com pessoas que trabalham por perto. Há silêncio e mistério. “Quando aconteceu, ficamos em choque. Quando soubemos da vítima, uma mulher bonita, jovem, ficou difícil dizer o que aconteceu, mas foi uma

brutalidade grande”, disse uma vendedora de lanches do local.

A reportagem tentou conversar com familiares de Thalita. Em respostas rápidas, disseram que preferem não se manifestar. Uma amiga de Thalita, que optou por não revelar a identidade devido ao medo, descreveu a personalidade da vítima. “Ela era uma mulher muito amiga, amava esportes, amava curtir com os amigos, uma pessoa que vivia de forma muito simples. Podia viver viajando, mas o lugar dela era ao lado dos amigos. Se um morador de rua precisasse de um chinelo, ela dava. Quem fez isso, teve muito ódio”, desabafou.

Cautela

As diligências em torno do caso estão a cargo da 1ª Delegacia de Polícia (Asa Sul), que decidiu não se manifestar até a elucidação do crime.

Em 14 de janeiro deste ano, um funcionário da Caesb encontrou a cabeça da vítima com marcas de perfurações de faca. O supervisor do local foi notificado e acionou a 1ª DP para registrar a ocorrência. No dia seguinte, 15 de janeiro, outra parte do corpo — uma perna — foi encontrada no mesmo local.

De acordo com os exames periciais, Thalita teria sido submetida a agressões brutais antes de ser assassinada. As investigações apontam que ela pode ter sido espancada e, posteriormente, degolada e esquartejada. A cabeça da vítima apresentava seis facadas no rosto, além de um ferimento cuja origem ainda não foi totalmente esclarecida. O crânio também apresentava lesões e hematomas.

O *Correio* apurou que, após a identificação da vítima, no começo de fevereiro, iniciou-se o processo na Justiça para o registro de óbito, requerido pelo pai de Thalita.

Redes sociais



Vítima foi espancada antes de ser assassinada, diz perícia

Memória

O assassinato de Thalita Marques não foi o primeiro crime terrível a ocorrer na Estação de Tratamento da Caesb. Em 2020, a polícia encontrou no local partes do corpo de um homem identificado como Anderson Rocha Alves, 35. Os investigadores concluíram, à época, que um traficante da região do Guará estava por trás da execução de Alves.

A semelhança dos crimes são os contornos macabros. No caso de Alves, a morte teria sido ordenada por um traficante chamado Carlos Alberto Lacerda Alves, conhecido como Mancha, considerado foragido da Justiça. Em junho de 2020, ele e dois comparsas assassinaram, queimaram e esquartejaram a vítima. A motivação seria porque Alves teria comprado drogas com notas falsas.

Ele foi assassinado em uma boca de tráfico de drogas conhecida como “Biqueira” — próxima à linha de trem do Guará. Após atear fogo ao cadáver, partes do corpo foram jogadas em bueiros e, depois, encontradas na estação da Caesb, em julho. A PCDF chegou à conclusão de que Alves teria envolvido em falsificação de dinheiro, além de compra e venda de cadastros de terceiros para obtenção de chips telefônicos.

Redes sociais



Wendell Silva Costa, de 46 anos, trabalhava no Metrô-DF desde 2005

MORTE DE AGENTE

Polícia investiga execução

» DARCIANNE DIOGO

A Polícia Civil não descarta nenhuma linha de investigação na morte do agente do Metrô-DF Wendell Silva Costa, 46 anos, executado a tiros ao sair do trabalho, na estação de Taguatinga. Uma das hipóteses aponta para uma

possível vingança ou acerto de contas.

O homicídio ocorreu por volta da meia-noite da última terça-feira e foi flagrado por câmeras de segurança. As imagens colhidas pela polícia mostram dois momentos: a chegada do autor próximo ao estacionamento da estação e a execução.

Na primeira filmagem, o suspeito chega em uma motocicleta, estaciona o veículo, desce e acende um cigarro. Ele observa atentamente a movimentação ao redor, como se estivesse esperando pela vítima. Segundos depois, deixa o local e não é mais flagrado por câmeras. Foi neste momento que o suspeito se dirigiu à vítima. Costa entrava no carro e, no momento em que fechou a porta, o homem abriu fogo e

efetuou ao menos cinco disparos. O agente morreu na hora.

Nos registros criminais, consta que Costa tem passagens por crimes como pedofilia. Os processos são sigilosos. A polícia não deixou de lado a teoria de uma possível retaliação. Os detalhes são investigados pela 12ª Delegacia de Polícia (Taguatinga Centro).

Até o fechamento desta edição, ninguém havia sido preso.